

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

SEMÁNARIO  
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO  
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números ..... 300 rs.  
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números ..... 400 rs.

LISBOA

24 de março de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»  
Largo do Conde Barão, 50

## Individualidades Artísticas

### O actor Mattos

D'este artista, como de alguns outros, não se pôde dizer: *«quem lhe comeu a carne, que lhe róa o osso»*.

Andou tantos annos pelo Brasil, de triumpho em triumpho, offerecendo aos espectadores d'além-mar os melhores petiscos da sua caçarola artistica e volta-nos agora ainda com tanta carne para saborearmos!

Verdade seja que a maior parte da sua vida de theatro foi passada lá por esses Brasis hospitaleiros e tão admiradores dos bons artistas; mas Lisboa já o conhecia muito pelas bellas promessas do seu inicio de actor e pelas constantes noticias que a toda a hora recebia da sua brilhantissima carreira artistica.

Eu que, pelas minhas frequentes viagens ás terras de Santa Cruz, tenho de perto acompanhado todas as phases, todos os progressos, todos os triumphos do excellent actor Mattos, tenho por elle a maior admiração e presto-lhe, sempre que posso, as devidas homenagens.

Os theatros fluminenses tiveram a sua época de ouro; nos palcos do Rio de Janeiro durante muitos annos resplandeceram astros brilhantes da scena, artistas de primeira grandeza e fazia-se alli verdadeira arte.

A morte cruel e implacavel roubou-lhes esses talentos exceptionaes, esses gloriosos ornamentos da arte que se chamaram: João Caetano, Florindo, Furtado Coelho, Galvão, Germano, Graça, Guilherme de Aguiar, Gusmão, Joaquim Augusto, Martinho, Pedro Antonio, Peregrino, Vasques e Xisto Bahia.

Dos que ficaram, ainda bem cotados, a maioria deixou-se arrastar por applausos

inconscientes, por um repertorio decadente, pela febre do burlesco e do *maxixe*, e os palcos quasi se transformaram em baracas de exhibições funambulescas e truacnicas pornographicas. Foi uma verdadeira desolação.

Mas, no meio d'aquellas ruinas, alguns houve que se mantiveram no seu posto de

tabilisou, conservando a pureza dos seus principios, continuando a ser no palco o actor correctissimo, de processos modernos e honestos, que tinha por dever honrar a scena em que fôra consagrado artista insigne.

Para o actor Mattos a arte é ainda o ideal de todo o seu respeito e admiração; o theatro é a santa officina do trabalho honesto.

Não podia elle deixar de ser modelo de disciplina e de estudo, como o foram os nossos grandes artistas Tasso, Theodorico, Santos, Domingos Ferreira, Isidoro, Delfina, Soller, Gertrudes e outros vultos da nossa scena que pelos annos de 1850 formavam a privilegiada companhia do nosso theatro normal.

Ao lado de seu pae, um velho empregado d'esse theatro, o nosso Mattos, até aos 14 annos alli viveu quasi exclusivamente, apprendendo com os grandes artistas qual a norma do verdadeiro procedimento.

Quando mais tarde se resolveu a seguir a carreira artistica, entrou logo para o theatro da Trindade, então superiormente dirigido por Francisco Palha, que alli mantinha a disciplina e honrava a arte, fosse qual fosse o genero de peças em que ella se manifestasse. Ahi teve ainda o nosso Mattos os bons exemplos de artistas proeminentes. Lá encontrou de novo o Tasso, a Delfina, o Isidoro, e a mais o Queiroz, a Florinda e outros.

Como mestres lá teve o Cunha Moniz, o José Romano e o Leoni, dos quaes bastante se recorda com saude e gratidão.

Na companhia de Emilia Adelaide seguiu Mattos para as provincias, depois para os Açores e por ultimo para o Brasil. Ahi, durante mais de vinte annos, conquistou dia a dia mais sympathias e maiores demonstrações de agrado. Ainda lá não houve artista mais querido e mais considerado.

Como actor, ensaiador, ou emprezario,



Actor Mattos

honra, sem transigirem, erguendo bem alta a bandeira da arte, por que tanto tinham combatido.

Entre estes foi Mattos o que mais se no-

Antonio Joaquim de Mattos, é este o seu nome, teve sempre as homenagens que lhe eram devidas pelo seu talento e qualidades.

Nenhum ainda foi mais estimado por colegas e pelo publico.

Representando o drama, a comedia, a operetta, a magica ou a revista, é sempre o mesmo actor consciencioso e modelar.

O publico de Lisboa, a quem chegavam os echos dos seus triumphos, ao vê-lo agora representar, convenceu-se de que tinha na sua presença um dos primeiros entre os primeiros artistas da nossa scena.

Bemvindo foi, que d'elle bem careciam actualmente os nossos theatros. Em qualquer das actuaes companhias de Lisboa, o nosso Mattos tem inquestionavelmente um logar distincto.

Que nos não torne a deixar são os votos que fazemos em nome do publico que o estima e admira.

Sousa Bastos.



## Primeiras representações

### Theatro de D. Maria II

Promovida pela "Uma academia da Escola Polytechnica, realisou-se na segunda feira ultima uma recita em que se representou a farsa em um acto **A marcha de analyse**, em verso, original do sr. Severino do Moraes e a revista de acontecimentos academicos, original d'este mesmo cavalheiro e do sr. Quirino Monteiro, intitulada **A olho n.º**.

O espectaculo decorreu todo com grande enthusiasmo e animação, produzindo franca gargalhada o entrecho das peças, que são recheadas de bons ditos e onde ha completa realmente engraçados.

Auctores e interpretes foram muito applaudidos, assim como a tona que, sob a regencia do considerado maestro sr. Alfredo Mantua, executou alguns numeros com muito brilho e perfeita afinação, destacando-se porém a colleção de fados do sr. Mantua, que são realmente de uma soberba inspiração e que foram magistralmente executados.



## Os amadores dramaticos nos theatros publicos

I

O pequeno artigo que vamos traçar e que iniciará talvez uma serie d'elles subordinados a este mesmo titulo, foi-nos suggerido pela repetida frequencia que ultimamente se tem dado em Lisboa, da appareição dos grupos de amadores dramaticos nos palcos dos theatros publicos.

Nós somos os primeiros a desculpar todos os erros e defeitos que encontramos n'aquelles que, nas suas horas de ocio, se dedicam por gosto ao estudo da arte dramatica, e todos os amadores merecem a nossa consideração, o que bem claramente este jornal tem demonstrado na sua secção intitulada **Palcos particulares**, onde sempre com o devido respeito temos manifestado as nossas opiniões, n'umas criticas em que a benevolencia bem se tem patentado.

Não poderemos portanto no que fomos dizer ser acoidados de tyrannos, nem vê julgar quem for estas lhasas que nos move qualquer animosidade contra os grupos de amadores dramaticos portuguezes, onde em todos elles mais ou menos nos presamos de ter amigos.

Ora o amador dramatico merece incondicionalmente toda a benevolencia e até como incitamento o nosso applauso, mas no seu meio; isto é, no pa-

quequino palco do club a que pertence, nas salas da academia de que faz parte, e na presença de um publico restricto e sobretudo que não paga.

Mas desde que tem o arrojo de se apresentar n'um theatro publico, onde os espectadores pagam os seus logares, e aos quaes assiste por consequencia o direito de exigir um trabalho, se não completo, pelo menos consciencioso, os amadores dramaticos perdem, a nosso vêr, a sympathia que inspiram e a critica já não pôde ser feita com a mesma benevolencia com que era feita enquanto se cingiam unicamente ao seu meio.

E, se algum amador achar má, como nós, esta situação, não vá erud.

O amador que sae do seu meio e vem apresentar-se a publico, tem de se sujeitar aos rigores da critica como qualquer actor, critica que, a nosso vêr, ainda deve ser mais aspera, porque com a sua presença *por favor*, vem por vezes prejudicar artistas que, embora maus, vivem exclusivamente do theatro, seu unico ganha-pão.

Como dissemos no começo d'este mal alinhavado artigo, os grupos dramaticos de varias aggreminações tem ultimamente invadido os palcos dos nossos theatros de uma maneira assombrosa. A começar no theatro das Trinas e a acabar no D. Amélia (1) tem corrido quasi todos.

Olha-se para uma esquina, e logo nos salta á vista um cartaz do theatro tal, annunciando um beneficio em que obsequiosamente toma parte o grupo dramatico do club A; pega-se em um jornal e lê-se que com o concurso do grupo dramatico da sociedade B se realisou em tal dia a festa artistica de qualquer individuo; entregam-nos um prospecto na rua, e deparamos logo com o reclamo a um dramalhão, que, interpretado por amadores da academia C, vai ser representado a favor de qualquer entidade, e é um nunca acabar!

Ora este estado de coisas não pôde nem deve continuar, porque, além de ter muitos outros inconvenientes, vem prejudicar os profissionais e desprestigiar os amadores.

Prejudica os primeiros, porque cada noite em que os segundos representam, fica immensa gente lesada nos seus interesses, como os figurantes, por exemplo, que vencem por noite diminutas quantias, mas que em todo o caso é com ellas que se sustentam; prejudica os segundos, porque o espectador que pagou o seu logar está no seu pleno direito de não querer ter contemplações e paticar quaesquer amadores, o que os desprestigia, fatalmente animam e abandonam a scena, onde mais tarde poderiam vir a occupar um logar distincto, como tem succedido a muitos dos nossos primeiros actores que começaram as suas carreiras nos palcos dos theatros particulares.

Ser amador dramatico ás segundas, quartas e sextas feiras, e artista ás terças, quintas e sabba-dos, com o domingo ainda de sobressalente para envogar as duas entidades simultaneamente de artista e de amador, é situação insustentavel.

E' preciso e até forçoso escolher uma situação e bem distincta. Se o amador, pelo que algum auctorizado lhe diga vale, e pelo que conscienciosamente entende que vale, está disposto a abraçar a carreira dramatica, e se sente com forças de arcar com todas as responsabilidades da vida artistica e animado de boa vontade para o estudo, então não deve hesitar, e apresente-se francamente como actor.

Se de contrario, ou não quer passar de amador, ou tem o criterio bastante para vêr que nunca pôde vir a ser um elemento bom de theatro, então contente-se com os palcos do seu club ou da sua academia, e entretonha-se a desempenhar pequenos papeis de comedias sem responsabilidade, onde continuará a ter a benevolencia da critica e os applausos dos espectadores, que constituem o meio em que sempre se deve conservar e de onde nunca deve pensar em sair.

Anualmente convidadas pelas direcções de diferentes aggreminações, temos frequentado ultimamente com a possivel assiduidade as suas salas, e alli, em interessantes recitas, temos admirado alguns amadores, que realmente se destacam pela decidida vocação que lhes notamos para a scena; mas esses infelizmente são raros e o resto francamente pouco vale, o que não quer dizer que por lhes acharmos pouco merecimento os vamos censurar.

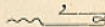
E' o caso do pilitreiro :

*Pilitreiro que dá pilitros,  
porque não dá coisa boa?  
Cada um dá o que tem,  
conforme a sua pessoa.*

Porém, se o pilitreiro (amador) quizer impôr como bellos, fazendo pagar por bom preço os seus pilitros (trabalhos), então é que a censura lhe cairá em cima e... implacavel.

(Continúa).

HOGAN TRIVES.



## Galeria Antiga

### Emilia das Neves

Foi a maior, a mais extraordinaria actriz que tem existido em Portugal.

Desde a primeira vez que pisou o palco, a sua carreira theatral foi uma serie ininterrupta de triumphos. Figura occulptural, voz melleavel, que sabia adaptar-se tanto ás commoventes situações do drama como ás mais lancinantes scenas da tragedia, o publico ouvia-a deslumbrado, n'um extasi de arroubamento, e por fim saudava sempre aquella mulher privilegiada, aquella artista sublime, com uma vibrante e prolongada salva de palmas.

Quem não se lembra do *Gladiador de Ravenna*, em que Emilia das Neves fazia vibrar de enthusiasmo todos os corações? Quem a viu, já muito longe da época donrada da moidade, desempenhar com um garbo, com uma gentileza inexecvel, *As prozas de Rinschelen*, ha de confessar, sem receio de que o dimentem, que nunca se representou nem representará melhor em theatro portuguez.

O publico tinha por Emilia das Neves um respeito e uma veneração sem limites. Prova-o o seguinte facto:

Em 30 de janeiro de 1875 realisou o actor Bran-



Emilia das Neves

dão, no theatro do Principe Real, um beneficio em que tomavam parte Emilia das Neves e a actriz italiana Celestina Paladini, que tinha realmente valor, mas que em todo o caso era inferior á nossa Emilia. Esta ultima representou um acto da *Adriana Lecoureur* e Paladini outro da *Linda de Chamounix*. As artistas abraçaram-se em scena, proferindo Paladini n'essa occasião umas palavras em que celebrava a alliança das artes portugueza e italiana.

O actor Brandão, que annunciára o seu beneficio com outro espectaculo, obteve á ultima hora a adhesão das duas artistas e annunciou que ficavam sem valor os bilhetes que possuira, substituidos-os por outros a que elevára o preço. Todos ficaram indignados com aquelle procedimento e o artista bem o comprehendeu, pela severa recepção que o publico lhe fez.

Abriu o espectaculo a comedia em um acto *A Marquesa*, em que Brandão tinha o papel principal. Apenas subiu o panno e elle appareceu em scena, ouviu-se uma pateada medonha, acompanhada de gritos contra o artista, tendo de descer o panno, sem se representar a comedia. Seguiu-se a *Adriana Lecoureur*, em que Brandão tambem entrava; o publico mal o viu, pretendeu continuar as suas mostras de desgardo; mas Emilia das Neves, que estava em scena, ergueu a sua mão poderosa, para pedir benevolencia, e os espectadores, que nem tinham respeitado a presença do rei D. Fernando, que tambem assistia á recita, calaram-se

como por encanto, subjugados pela influencia d'aquella mulher de um talento excepcional.

Tal é o poder do genio.

Todos os artistas estrangeiros que estiveram em Lisboa, a Ristori, o Rossi, o Salvini, foram depór as suas homagens de respeito aos pés d'aquella grande vulto da scena portugueza.

Finalmente a 19 de dezembro de 1883, a mão implacavel da morte prostrou por terra o roble gigante que tinha resistido em vida a todas as provações. Foi um dia de luto para o theatro portuguez. Mas a memoria de Emilia das Neves nunca se apagará no espirito dos que apreciam a arte e o verdadeiro talento.

JOAQUIM DOS ANJOS.



## MOVIMENTO THEATRAL

Foi com o titulo de **Os filhos alhoios**, que o nosso illustre collega do *Diario Illustrado*, sr. Portugal da Silva traduziu a peça **Le herceau**, de Brieux, que conforme dissemos subirá brevemente á scena no theatro de D. Maria II, e na qual reaparece interpretando o principal papel, a talentosa e estimada actriz Palmyra Bastos.

A nova peça está assim distribuída:

*Lourença*, Palmyra Bastos; *Senhora Marsauno*, Carolina Faleo; *Uma irmã de caridade*, Luz Velloso; *Jorge de Górien*, Ferreira da Silva; *Marsauno*, Joaquim Costa; *Rozymondo Chantrel*, Fernando Maia; *Dr. Moisés*, Carlos Santos.

\*. Está despertando grande interesse a recita do proximo sabbado no theatro D. Amelia, não só por ser a festa artistica de um dos mais eminentes e mais queridos actores, Augusto Rosa, mas tambem por se darem n'essa mesma noite as *premieras* das peças **O adversario** e **O coração tom caprichos**.

\*. O sr. commissario regio junto do theatro de D. Maria II prohibiu que se levasse á scena a comedia **Paz domestica**, versão do sr. Aceacio Antunes, que ainda devia ser representada esta época.

\*. Diz-se que vai ser nomeado gerente do theatro normal o illustre escriptor sr. J. de Freitas Branco.

\*. No proximo domingo, realiza-se no theatro da Rua dos Condes uma esplendida recita, promovida pelos apreciados actores Julio Guimarães e Augusto Martins; constando o programma dos quadros mais applaudidos da revista **De portas a dentro**, o quadro **O balão do sr. Cartão**, da revista **Caetano, Gregorio & C.**, a operetta em um acto **Arte nova**, a comedia **O bailarino** e diversos monologos e canções, entre ellas **O menino de côro** e **O zaragatoiro**.

Atendendo ás inúmeras sympathias de que gozamos os promotores, e a tão atrahente programma, podemos agoraa-lhes uma noite de triumphos e satisfactorios resultados monetarios.

\*. Diz-se que no proximo dia 2, sabbado de Alleluia, haverá duas primeiras representações.

Na Trindade **O cão do regimento**, e no Iato, **Beijos de burro**.

\*. Em festa artistica do intelligente actor Julio Soller, representam-se hoje pela primeira vez no theatro do Gymnasio as comedias **O cinematographo** e **Na lua de mel**.

\*. Tambem hoje realiza a sua festa no theatro da Trindade o estimado actor Santinho, com a *reprisa* do **Hotel de livre cambio**.

\*. Entrou em ensaios no theatro de D. Maria II a peça em um acto, original do sr. Augusto de Lacerda, intitulada **Terra mater**, que foi assim distribuída:

*Luz*, Fernando Maia; *Christovão*, Ferreira da Silva; *Joa Ferrada*, Joaquim Costa; *Feliza*, Cardoso Galvão; *Um criado*, A. Sampaio; *Eugénia*, Augusta Corderio; *Manuela*, Cecilia Machado.

A **Terra mater** subirá á scena juntamente com a peça em tres actos, de Brieux, **Le herceau**, na qual, conforme já dissemos, reaparecerá a gentil actriz Palmyra Bastos.

\*. Consta-nos que o considerado dramaturgo sr. Marcelino Mesquita está trabalhando n'um original destinado á proxima época do theatro do Gymnasio e no qual o protagonista será desempenhado pelo actor Valle.

\*. Faz hoje cincuenta annos que a grande actriz

Emilia das Neves representou com enorme exito pela primeira vez no theatro de D. Maria II, o drama de Dumas, filho, **Dama das Camélias**.

\*. Realizou-se na sexta feira ultima, no theatro da Rua dos Condes, a festa artistica do estimado secretario da empreza do mesmo theatro, festa levada a effeito com o concurso do grupo dramatico Cosilia Machado e de alguns artistas.

Representaram-se as comedias, **A condessa Heloisa** e **Está cá o Augusto?** que o referido grupo dramatico se esforçou por bem desempenhar, esforços que, diga-se de passagem, não foram coroados do menor exito.

Teve as honras da noite o sr. Machado Correia, que recitou muito bem uma espirituosissima fábula de composição sua.

\*. Logo que no theatro da Trindade esteja em scena **O cão do regimento**, entrará em ensaios **A preta do mexilhão**, parodia á **Aida**, original dos nossos amigos srs. Pedro Pinto e Eduardo Coelho.



## O actor Augusto

Mais uma individualidade que desaparece: mais um vulto que se extingue.

O *Augusto da Trindade*, essa figura que desde a



## Academia Recreativa de Lisboa

Organizada pela inaneçavel direcção d'esta florentissima academia, realçou-se no passado domingo, 27, uma esplendida recita, em que se representaram a engraçada comedia em um acto, **A morte do gallo** e o episodio em verso, original do sr. Alvaro Monteiro, **A Pastoral**.

A interpretação estava confiada aos apreciados amadores que compõem o grupo dramatico da mesma academia, as ex.<sup>mas</sup> srs.<sup>as</sup> D. Elvira de Freitas, D. Emma Rodolpho e os srs. Julio Silva, Arnaldo Santos, Alvaro Monteiro, Costa Pina e Custodio Miranda.

Houve um entre-acto em que os srs. Jayme do Brito Freire, Barreto e Costa Pina disseram monologos e canções.

A todos os amadores foram dispensados fartos applausos, pela magnifica interpretação dada ás personagens de que se encarregaram, com especialidade na comedia **A morte do gallo**, em que conseguiram manter a platéa em constante hilaridade.

Foi uma noite bem passada e mais um triumpho para a proxima direcção d'esta academia, que não se poupa a sacrificios para proporcionar magnificas festas aos seus associados.

Agradecemos a gentileza do convite.

## Sociedade Alumnos de Minerva

Foi-nos completamente impossivel assistir á recita que no ultimo domingo se realizou n'esta antiga e conceituada collectividade e na qual se representaram os dramas **Odio de raça** e **Lyrice e martyrios**, que tiveram por principais interpretes os applaudidos amadores, sr.<sup>s</sup> D. Henriqueta da Fonseca, D. Maria Manuella e os srs. X. Valerio, Antonio e José Wanzeller, Pedro Vasconcellos, Antonio Vianna, Viriato Lima e Eugénio de Almeida.

Sentindo não termos podido utilizar-nos do convite que tão amavelmente nos foi enviado, aqui consignamos o nosso agradecimento e prometemos em occasião opportuna lá ir manifestar os nossos applausos a este distincto grupo dramatico.

## Club Recreativo

Com a comedia **Os Pimentas** realiza-se amanhã uma recita n'esta sympathica aggregração.

## Pensamentos

A insuficiencia das feições, a brandura da phisionomia, prejudicam muito o trabalho dramatico, mas devem-se temer ainda mais a mentira e a infidelidade. Uns, cuja bocca parece accusar um riso convulsivo, entregam-se ao delirio de uma oração lancinante; outros pelo contrario, entregam-se aos impetos de uma alegria expansiva, quando na frente parece transluzir-lhes a mais viva angustia. Não ha remedio para tal doença. Se o mal vos contaminou, desconfie dos espelhos, quebra-os, e ide pedir os seus segredos á estatuaría e á pintura. Conta-se que a mulher de um coreudino, muito feio ainda por cima, tendo collocado perto do leito conjugal uma estatua de Apollo do Vaticano, tanto contemplou esta maravilha, que teve a felicidade de dar á luz um filho de uma belleza quasi igual. A' força de contemplar os primores não é impossível que o milagre se repita. Experimente: a imaginação tem recursos infinitos e talvez que assim chegueis a fazer a educação dos vossos musculos. A verdade entrar-vos-ha pelos olhos. Que ella uma vez se vos apodere do espirito e por mais rebelde que o corpo seja, obedecer-vos-ha immediatamente. Recusa-se-vos a intelligencia a este longo e penoso estudo? Então procure outro modo de vida para subsistirdes honestamente, mas não penseis mais na carreira de actor.

LILLIAN DAMIENS.

E' indispensavel não agitar muito a phisionomia, ou mudal-a sem cessar, porque assim corre-se o risco de se cair no ridiculo ou na disformidade.

CICERO.



Lá no theatro Avenida ha, na *Vieinha a saltar*, graça fina, hum mettida, ensecmação exemplar, guarda roupa d'espavento, coristas de porna fina, musica mesmo um portento, mas não ha... uma varina!

Do principio até ao fim. Eu esperava vê-la entrar fazendo grosso chinfrim: cá está *vieinha a saltar!* Mas não veiu tal peixeira, não sei por onde ella anda, só lá vi a companheira Chieia da carola á banda!

Amigo Mello Barreto, escriptor e jornalista, trabalho de calafete e metta já na revista a varina que lhe falta e que á scena vá cantar em boa voz o bem alta: cá está *Vieinha a saltar!*

Tvv.

## Tauromachia

Com a approximação do domingo de Paschoa, dia em que deve effectuar-se a primeira corrida na praça do Campo Pequeno, já os entusiastas por estes espectaculos andam infundidissimos, discutindo com acalorado interesse as novidades que se diz a empresa tenciona apresentar durante a futura época.

O gado destinado ás diferentes corridas será das *ganaderias* dos srs. Emilio Infante, Luiz Gama, Manuel Duarte de Oliveira, Manuel Correia Branco e Roberto & Sobrinho, havendo ainda a cresta da nova *ganaderia* do sr. Victorino Fróes.

A empresa conta com os cavalleiros José Bonto, Fernando de Oliveira, Manuel e José Casimiro, Joaquim Alves, Simões Serra e Eduardo de Macedo, e tem contractos firmados com os matadores Fuentes, *Bombita Chico*, Montes, *Machapito, Chicuelo, Morcote d'Algeiras, Lagartijillo Chico* e novilleros *Reverito, Bienvenida, Gallito Chico, Bombita III*, esperando tambem apresentar *Chercao*.

Os touros da primeira corrida são da afamada *ganaderia* do sr. Emilio Infante, e serão lidados pelos artistas hespanhols *Reverito* e *Bombita III*. No proximo numero publicaremos o programma completo da corrida.

## EXPEDIENTE

As vossas estimaveis assignaturas em atraso pedimos a especial fluidez de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrem interrupção na remessa.

**Lanternas** Para Illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por par, incluindo gaz, manga, lanternas e consola.

Pedidos á  
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF  
Rua de Cravizão, 110 — Lisboa

**MECO & IRMÃO**  
DEPOSITO de  
**PAPEIS DE IMPRESSÃO**  
20, 21, 22, Largo da Abogaria, 23, 24, 25  
LISBOA

**"A EDITORA"**  
SOCIÉDÉ ANONYME DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Antiga Casa **DAVIS CORAZZI**

Presentada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1903 — Gratia)

**Grandes officinas a vapor**  
TRABALHOS TYPENGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execucao de composicao de desenhos e gravurelas

**Cartões e encadernações** em percalinas, pelles ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia

PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PORTABILIDADE  
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — CARRA DO BOM BOM — LISBOA  
Endereço telegraphico: VVOIQUITRA

**Nestlé**  
Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**  
DE **DIAS TEIXEIRA & C.ª**

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, leucos e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartões, etc.

Deposito para venda a retalho: **José Navarro d'Águas & C.ª (S.ª)**, 11, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.ª**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO  
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Santos, Vieira & C.ª  
**Romeu e Julieta**

Todos conhecem estes dois nomes como sublimos modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres acha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo de réis, cada tomo de 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retocadores, 150 — Lisboa.

FABRICA NACIONAL  
DE  
**Tintas typo-lithographicas**  
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO  
Rua Ivens, 70 — LISBOA

**J. SANTOS ROCHA**  
Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sábias para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assignatura permanente de figurinos para honras e senhoras.